

Num levantamento realizado em MG observou-se, entre outras questões, que os insetos-carunchos e traças - causam enormes prejuízos em 98,2% das fazendas que armazenam milho; que 73,5% dos produtores fazem uma tentativa de controle dos insetos utilizando Malathion 2% pó; que em torno de 40% da produção fica retida nas fazendas para consumo e comercialização na entressafra. Através de amostragem realizada em agosto/81, novembro/81 e março/82, em 280 fazendas distribuídas pelas dez principais regiões produtoras de milho, procurou-se determinar o volume de perdas causadas por pragas de grãos armazenados a nível de fazenda. As amostras foram criteriosamente colhidas por Extensionistas da EMATER-MG e remetidas para o CNPMS onde foram analisadas quanto ao índice de ataque de insetos. As regiões em que menor foi o ataque de carunchos e traças foram Alfenas, Divinópolis e Uberlândia. As mais atacadas foram Governador Valadares, Juiz de Fora, Patos de Minas e Viçosa. Em média, o índice de ataque para todas as regiões foi 17,3% na amostragem de agosto/81, 36% em novembro/81 e em torno de 45% na amostragem de março/82. Comparando as amostras tratadas com Malathion 2% pó com as não tratadas, observou-se que não houve diferença entre elas, tanto na amostragem de agosto/81 quanto na de novembro/81. Donde conclui-se que o tratamento com Malathion 2%, da maneira realizada pelos produtores, isto é, aplicado alternadamente com camadas de 30 cm de milho em espiga com palha, não tem promovido o controle esperado.

*Pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo-
EMBRAPA- Caixa Postal, 151
35700 - Sete Lagoas, M.G.